

RUBEM BRAGA

ASSUNTO TRISTE

PUNGENTE, a reportagem que saiu em «Realidade» sobre homossexualismo, feita por Hamilton Almeida.

Nunca se falou tanto de homossexualismo como hoje em dia; o tema está mesmo na moda, principalmente no teatro. O repórter da revista esboça alguns perfis de «viciados» que encontrou em um desses bares em que eles costumam se reunir; é interessante anotar a diferença de psicologia que há entre eles. Juntou depois a revista as opiniões sobre o assunto de religiosos, educadores e sociólogos. Com exceção do rabino que adota, sobre o assunto, uma atitude ferozmente bíblica, todos dizem coisas um tanto imprecisas, cautelosas, pois o assunto é mesmo complicado e fluído.

Fico sabendo, por um comentário de Nestor de Holanda, que o novo secretário de Segurança da Guanabara resolveu proibir os bailes de «bonecas». Nestor diz que iria mais longe: proibiria também os espetáculos de travesti.

Em nossa lei, o homossexualismo não é um crime, e na verdade não há como nem porque punir uma condição infeliz, angustiada, que em si mesma encerra uma punição permanente. O que sobretudo dá pena: em muitos homossexuais é se sujeitarem eles a contatos com criaturas de nível intelectual e moral muito inferior; são candidatos a vítimas de furtos e chantagens, sem falar nas agressões físicas. A maioria das pessoas normais não tem, além disso, muito confiança no homossexual; ele aparece com frequência em histórias de espionagem. Do ponto-de-vista de segurança, se

êle parece pessoa indicada para certas missões, pois não raro tem uma capacidade de dissimulação muito desenvolvida, está, por outro lado, sujeito à chantagens fáceis. Falo aqui, naturalmente, dos discretos, que procuram ocultar sua tendência.

Não tenho dúvida de que as perplexidades da vida moderna, a angústia geral da juventude, a «fossa» e a falta de rumo das novas gerações tendem a aumentar o homossexualismo, principalmente o tipo intelectualmente cínico. A excessiva propaganda do tipo sensualista, notável até nos anúncios comerciais, parece gerar em muitos casos, tanto em moços como em môças, decepções íntimas que conduzem não raro ao homossexualismo, que me parece cada vez mais comum entre as mulheres, embora menos evidente.

O que é certo é que homossexualismo no faz ninguém feliz; pelo contrário, é uma fonte de angústias, que requer do indivíduo uma personalidade muito forte ou um interesse muito grande por outras coisas da vida — como a arte — para que êle consiga se equilibrar. Creio que o secretário de Segurança faz bem em proibir esses bailes, e também as festas de Carnaval com concursos de fantasias «masculinas» (como os do Municipal) que inspiram certamente muitas risadas, mas de certo modo prestigiam, «normalizam» essa tendência, com o efeito evidente de atrair ou desinibir muitos jovens que poderiam encontrar melhor rumo. Não vamos maltratar as «bonecas», nem intervir em sua vida privada, mas não é demais coibir suas exibições públicas.

DV - 5/5/68